

SÓCRATES POR PLATÃO

META

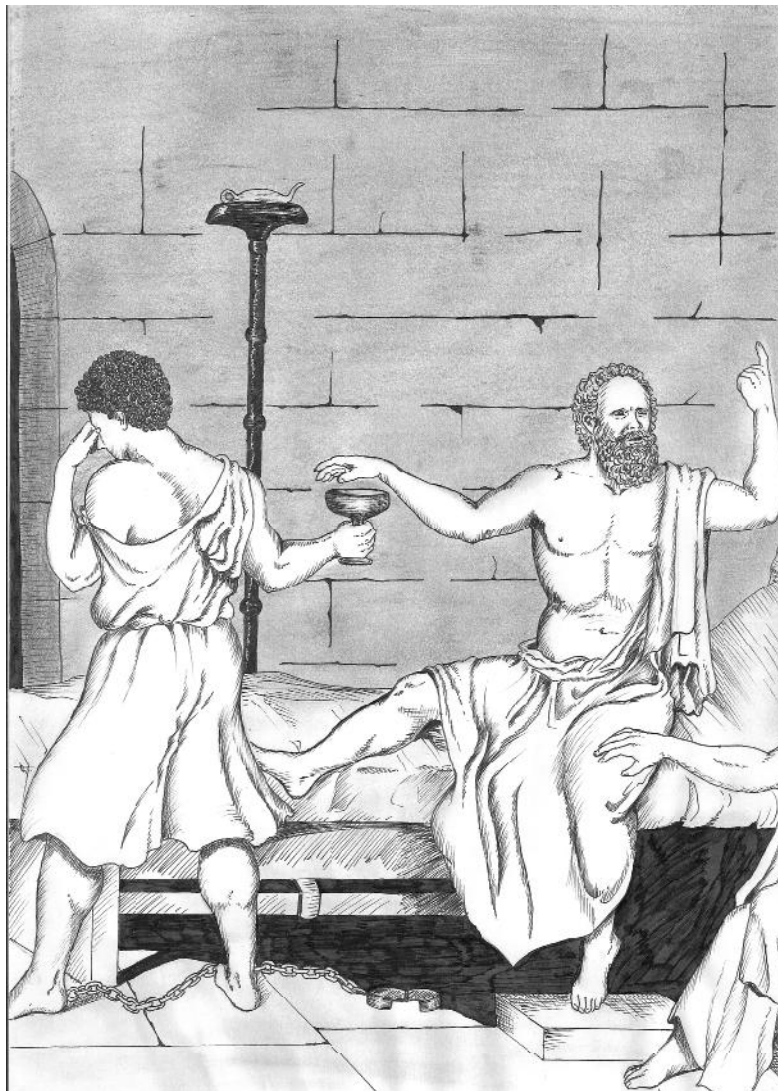
Apresentar algumas idéias de Sócrates através do filósofo Platão nos chamados Diálogos Socráticos.

OBJETIVOS

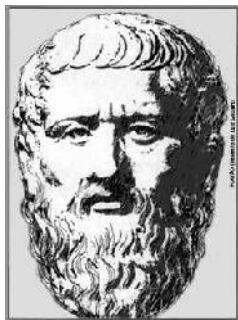
Ao final desta aula, o aluno deverá:
entender por qual razão, para Sócrates, devemos buscar o autoconhecimento; compreender as idéias socráticas a respeito da sabedoria humana.

PRÉ-REQUISITOS

Conhecimento das idéias de Socrates segundo Xenofonte.



INTRODUÇÃO



Platão

Platão, ateniense, viveu entre 428/27 e 347 a.C.

Diálogos Socráticos

Tais diálogos são: Apologia, Críton, Crítias, Eutífron, Eutidemo, Hípias Menor, Íon, Laquês, Lísias, Protágoras, Górgias e o Livro I da República. Nos diálogos da Maturidade (por exemplo: Banquete, Fédon, Fedro, República) e da Velhice (por exemplo: Sofista, Filebo) aparece também um personagem chamado Sócrates, que não é senão um porta-voz das idéias platônicas propriamente ditas.

Platão foi o mais famoso discípulo de Sócrates, além de ter sido um grande amigo. Escreveu em sua juventude diversas obras, as quais chamamos de **Diálogos socráticos**. Nesses diálogos, encontramos algumas das idéias que constituem o coração da filosofia de Sócrates.

Conheceremos nesta aula, a importância de se estudar o pensamento socrático, segundo Platão.



(Fonte: <http://www.arikah.net>).

SÓCRATES

Até Sócrates, os filósofos usavam a razão, sobretudo para conhecer o mundo físico e a linguagem humana. Contudo, nenhum filósofo se dedicara, até então, a estudar exclusivamente o modo de ser do homem. O primeiro a fazer isso foi Sócrates. Ele percebeu que existe um modo certo e adequado para alguém pilotar um navio, por exemplo; da mesma forma, há um modo correto de se criar ovelhas. Para toda e qualquer atividade humana, existe uma técnica com a qual essa atividade é realizada de um modo adequado e bom. Em outros termos, não se fazem as coisas de qualquer maneira, pois é preciso um certo conhecimento sem o qual a tarefa fracassará. Por

**Sócrates**

Filósofo ateniense (470/399 a.C.). Foi o primeiro a tratar, exclusivamente, questões morais.

exemplo: se eu fizer um bolo de qualquer modo e colocá-lo para assar numa frigideira, em vez de no forno, é evidente que o bolo solará. Da mesma forma que, se eu criar galinhas inadequadamente, não lhes dando uma alimentação apropriada, nem vacinas, as galinhas ou crescerão pouco ou morrerão. Então Sócrates pensou: o mesmo vale para a vida humana! Se vivermos de qualquer maneira e sem reflexão, é evidente que fracassaremos e seremos infelizes. Precisamos, portanto, de um conhecimento, de uma sabedoria de vida com a qual possamos ser felizes.

Precisamos saber o que é o homem para educá-lo de um modo correto; necessitamos de um método com que possamos educar os homens e extrair deles o melhor de si mesmos. O que distingue os homens dos outros animais? O uso da razão: o homem age, refletindo sobre o que faz e, em todas as ações, busca sua felicidade. Mas se todos nós, em cada uma de nossas ações, buscamos a felicidade, por que várias vezes fracassamos, erramos e obtemos o contrário do que queríamos, tornando-nos infelizes?

Sem dúvida, porque muitas vezes ou julgamos saber (e não sabemos na verdade) como obter algo que queremos, ou julgamos querer (e não queremos verdadeiramente) alguma coisa. Por essa razão, para Sócrates, ninguém erra por sua própria vontade. E isso porque, na realidade, nós sabemos bem pouco sobre nós mesmos: somos seres imperfeitos e limitados. Ora, se somos assim imperfeitos, da mesma forma será imperfeita nossa sabedoria. Assim, diz-nos Sócrates: “A sabedoria de todo homem é pouco ou nada comparada à sabedoria divina”. E será sábio justamente aquele homem que tomar plena ciência disso e não se achar detentor de uma sabedoria divina e perfeita. No momento em que o homem reconhece sua ignorância em relação à verdadeira sabedoria, é capaz de iniciar a busca por uma sabedoria de vida, e essa sabedoria será o conhecimento sobre o que é bom e o que é ruim para si.

Essa afirmação de que todo homem, em cada uma de suas ações, busca sua felicidade é que chamamos de “princípio da eudaimonia” do pensamento socrático. A palavra grega eudaimonia significa algo como “felicidade”. A ética socrática é, assim, uma ética eudaimonista, pois parte do princípio de que todos os homens buscam a felicidade.

Será preciso, portanto, conhecer-se a si mesmo; mas, como alguém pode obter esse conhecimento de si mesmo? Em primeiro lugar, deve-se analisar todas as crenças recebidas na educação, porque, se forem falsas, levar-nos-ão à infelicidade. Por exemplo: se cremos que frutas e verduras fazem mal à saúde e que alimentos gordurosos fazem bem, nos alimentaremos mal e poremos nossa vida em risco. Esse exame de nossas crenças é

um exercício crítico, construtivo, que tem como objetivo eliminar as falsas crenças que tornam infelizes os homens.



A Escola de Platão (Pintura de Feuerbach, 1869) (Fonte: <http://www.correntedapaz.com>).

Sócrates descobriu que as falsas crenças sobre nós mesmos e o mundo que nos cerca nos levam a agir equivocadamente e a desejar coisas que não nos são necessárias e nos fazem mal. Somente através de um exercício constante de crítica e de autocrítica podemos progredir rumo à construção de uma sabedoria de caráter humano e provisório.

Sócrates, na verdade, jamais disse a frase que lhe é constantemente atribuída: “Só sei que nada sei”. Sócrates confessa sua ignorância em relação à sabedoria divina e perfeita e afirma que seu saber tem um caráter humano, ou seja, sempre em construção e sujeito a críticas.

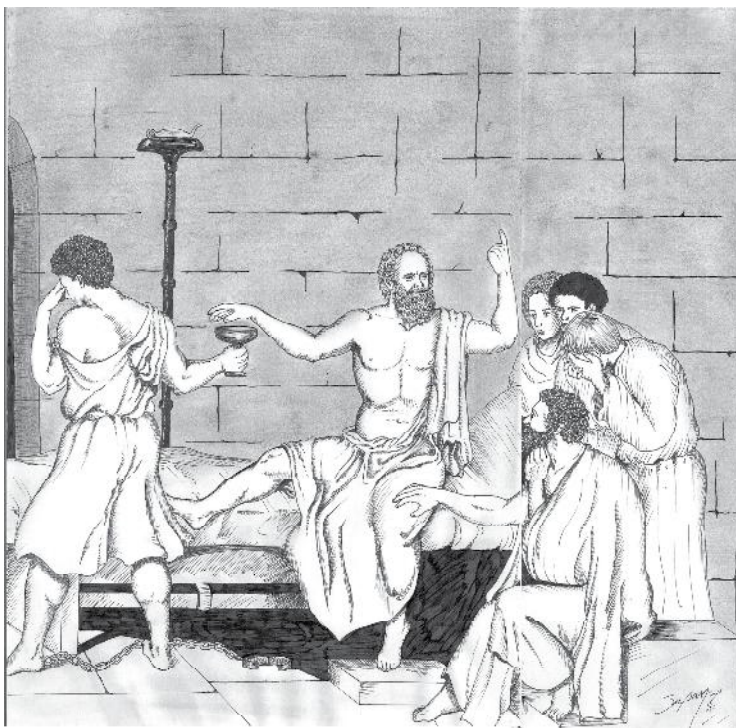
CONCLUSÃO

Sócrates dedicou sua vida a essa tarefa que ele tomou como uma missão divina: comunicar aos homens a necessidade de avaliar as próprias crenças e se autoconhecerem. Formou, assim, uma pequena comunidade de alunos e amigos com os quais debateu os temas de sua filosofia. Aos 69 anos, no entanto, foi processado por atenienses conservadores que viam em suas críticas um perigo para a democracia. Foi oferecida a Sócrates a oportuni-

dade de ser perdoado se firmasse o compromisso de não mais filosofar. Sócrates se recusou terminantemente a isso e foi condenado à morte no ano de 399 a.C. Seus amigos e os amigos de seus amigos seguiram seus ensinamentos e fundaram uma série de escolas filosóficas.

RESUMO

Platão escreveu diversas obras, tratando do pensamento de Sócrates; nelas estão os fundamentos da filosofia socrática. Sócrates percebeu que, para toda e qualquer atividade humana, existe uma técnica com a qual essa atividade é realizada de um modo adequado e bom; o mesmo vale para a vida humana. Precisamos de uma sabedoria de vida para sermos felizes. Para isso, torna-se imprescindível a nós, seres humanos, o autoconhecimento, associado a uma educação saudável. Porém, sabemos bem pouco sobre nós mesmos, pois imperfeita é nossa sabedoria. No momento em que reconhecemos nossa ignorância em relação à verdadeira sabedoria, somos capazes de iniciar a busca por uma maior sabedoria de vida. Será preciso, portanto, conhecermo-nos a nós mesmos e, para isso, é preciso analisarmos todas as crenças recebidas em nossa educação. Esse exame de nossas crenças é um exercício crítico construtivo que tem como objetivo eliminar as falsas crenças que nos tornam infelizes. Sócrates dedicou sua vida a essa tarefa que ele entende como uma missão divina: comunicar aos homens a necessidade de avaliarem as próprias crenças e de se autoconhecerem.



A morte de Sócrates.



ATIVIDADES

1. Cite exemplos de coisas que você, a princípio, pensou serem boas e depois descobriu serem más para você ou para alguém que você ama. A partir do que estudamos nesta aula, por que você acha que se enganou?
2. O racismo é um preconceito, uma falsa crença que causa transtorno àqueles que nela crêem e àqueles que dela são vítimas. Explique, com base em sua compreensão sobre esta aula, por qual razão o racismo é uma falsa crença?

COMENTÁRIO SOBRE AS ATIVIDADES

Em sua resposta à atividade 1, você vai enumerar coisas, que considerou boas, mas que na verdade são más, por ignorância, por não conhecer como as coisas são de fato. Na resposta à atividade 2, você deve destacar a injustiça e a tolice do racismo, por não haver verdadeiramente diversas espécies humanas, pois os homens compõem uma única espécie.

REFERÊNCIAS

PLATÃO. **Apologia de Sócrates**. Nova Cultural: São Paulo, 2004.